



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO / CAMPUS ZÉ DOCA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS:
LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

ALAINE GOMES PEREIRA
MARIA DE JESUS FERREIRA RODRIGUES
SARA ALMEIDA COUTINHO LIMA

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA:
um estudo crítico do uso de gírias em uma escola de Zé Doca - MA

Zé Doca – MA
2024

ALAINE GOMES PEREIRA
MARIA DE JESUS FERREIRA RODRIGUES
SARA ALMEIDA COUTINHO LIMA

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA:
um estudo crítico do uso de gírias em uma escola de Zé Doca - MA

Monografia apresentada ao curso de Letras: Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Maranhão - UEMA, Campus Zé Doca, para obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Esp.: Robson de Macêdo Cunha

Zé Doca - MA
2024

Pereira, Alaine Gomes.

Variação linguística em sala de aula: um estudo crítico do uso de gírias em uma escola de Zé Doca - MA. / Alaine Gomes Pereira, Maria de Jesus Ferreira Rodrigues e Sara Almeida Coutinho Lima. – Zé Doca - MA, 2024.

52 f.

TCC (Graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zé Doca, 2024.

Orientador: Prof. Esp. Robson de Macêdo Cunha.

1. Gírias 2. Identidade cultural 3. variação linguística I. Título.

CDU: 81'276(812.1)

**ALAINE GOMES PEREIRA
MARIA DE JESUS FERREIRA RODRIGUES
SARA ALMEIDA COUTINHO LIMA**

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA:
um estudo crítico do uso de gírias em uma escola de Zé Doca - MA

Monografia apresentada ao curso de Letras: Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Maranhão - UEMA, Campus Zé Doca, para obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Aprovadas em: 26 / 08 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ROBSON DE MACEDO CUNHA**
Data: 05/09/2024 17:33:21-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Esp.: Robson de Macêdo Cunha (UEMA)
1º Examinador / Orientador:

Documento assinado digitalmente
 **ANDREZA LUANA DA SILVA BARROS**
Data: 06/09/2024 18:56:16-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Andreza Luana da Silva Barros (UEMA)
2ª Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **ELIUDE COSTA PEREIRA**
Data: 06/09/2024 16:34:25-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Eliúde Costa Pereira (UEMA)
3º Examinador

Zé Doca – MA
2024

Para construir uma sociedade tolerante com as diferenças é preciso exigir que as diversidades nos comportamentos linguísticos sejam respeitadas e valorizadas.

Marcos Bagno (2015)

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a minha mãe Marineide, heroína que lutou muito para me dar uma boa educação, que sempre me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. E aos meus irmãos também, obrigada pelo apoio. Ao meu companheiro por transformar nossos momentos juntos em refúgios dos estresses da faculdade.

Aos meus amigos da faculdade, em particular as minhas colegas e companheiras dessa fase final do curso, minha mensagem de agradecimento por compartilharmos tanto o estresse quanto as alegrias acadêmicas, criando laços que transcendem o ambiente universitário.

Agradeço ao querido professor Robson de Macêdo Cunha, que aceitou o convite de ser nosso orientador e nos ajudou muito com toda sua paciência e atenção, obrigada professor por todo conhecimento.

Alaine Gomes Pereira

AGRADECIMENTO

A Deus toda honra e glória pela graça de poder chegar até aqui, por me dar sabedoria, força e coragem quando pensava que não seria capaz de suportar o longo processo.

Agradeço aos meus pais e irmão, por compreenderem a minha ausência em muitos momentos relevantes e mesmo assim, direto ou indiretamente me incentivar a não desistir. Ao meu companheiro que tanto me apoiou e todos esses anos caminhou comigo sempre com palavras motivadoras.

Agradeço aos meus avós (*in memoriam*) que partiram durante essa caminhada e de modo especial minha avó que por muitas vezes perguntava e ouvia com satisfação minhas lamentações, como me dói não ter sua presença física nesse momento.

Estendo meus agradecimentos, aos companheiros de curso em particular minha equipe que me acolheu e por quase quatro anos dividimos preocupações, ideias e objetivos, além disso, compartilhamos risos.

Ao professor Robson de Macêdo Cunha, minha gratidão por ter aceitado ser nosso orientador e quando precisamos com paciência nos ajudou de forma humilde com seu rico conhecimento. Contribuindo assim, para nossa formação de modo significativo.

Maria de Jesus Ferreira Rodrigues

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar expesso minha gratidão a Deus por ter me dado forças e coragem para que eu conseguisse continuar nessa jornada que não foi fácil.

À minha querida mãe, Maria da conceição Almeida Souza que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me incentivando a não desistir dos meus objetivos.

A meu amado esposo, Hyghlander da Cruz Lima quero expressar um agradecimento especial. Agradeço por toda paciência e compreensão e por todo incentivo ao longo dessa jornada. Seu amor e companheirismo foram fundamentais para que eu pudesse continuar nos meus estudos.

À minha amada filha, Melina Coutinho Lima que foi o meu presente de 2024, e com o nascimento dela fez com que minhas forças para continuar com esse sonho só aumentassem e sem dúvidas ela foi o meu maior incentivo.

Agradeço as minhas colegas do curso que esteve comigo aos longos desses 4 anos, onde compartilhamos um laço de amizade e companheirismo.

Ao professor orientador Robson de Macêdo Cunha, minha sincera gratidão por toda sua dedicação e paciência ao longo dessa jornada acadêmica. Seu apoio e conhecimento foram muito importantes para que esse trabalho desenvolvesse.

Sara Almeida Coutinho Lima

RESUMO

Este estudo aborda a variação linguística e o uso de gírias em uma escola de Zé Doca - MA, explorando suas implicações para a identidade cultural dos alunos e os desafios enfrentados pelos educadores. A pesquisa qualitativa e quantitativa incluiu observação participante, entrevistas com professores e alunos, e análise de documentos institucionais. Os resultados revelam que o uso de gírias está profundamente ligado à identidade cultural dos estudantes, funcionando como uma forma de expressão autêntica e de afiliação a grupos específicos. Entretanto, os educadores enfrentam dificuldades ao tentar equilibrar o respeito pela diversidade linguística com a necessidade de ensinar a norma padrão para situações formais de comunicação. Os professores destacam que, apesar de reconhecerem o valor das gírias, é essencial que os alunos entendam a importância de adaptar sua linguagem conforme o contexto. Por outro lado, os alunos veem as gírias como parte integrante de sua identidade, mas reconhecem os desafios que isso impõe à comunicação com os professores. Conclui-se que é fundamental a formação contínua dos docentes para que possam lidar de maneira sensível e eficaz com a variação linguística em sala de aula. Além disso, propõe-se a integração de estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade linguística dos alunos, promovendo um ambiente educacional inclusivo e respeitoso.

Palavras-chave: gírias; identidade cultural; variação linguística.

ABSTRACT

This study addresses linguistic variation and the use of slang in a school in Zé Doca, MA (Brazil), exploring its implications for students' cultural identity and the challenges faced by educators. The qualitative and quantitative research included participant observation, interviews with teachers and students, and analysis of institutional documents. The results reveal that the use of slang is deeply connected to students' cultural identity, functioning as a form of authentic expression and affiliation with specific groups. However, educators face difficulties in balancing respect for linguistic diversity with the need to teach the standard norm for formal communication situations. Teachers highlight that, despite recognizing the value of slang, it is essential for students to understand the importance of adapting their language according to the context. On the other hand, students see slang as an integral part of their identity but acknowledge the challenges it poses for communication with teachers. The study concludes that continuous teacher training is crucial for dealing sensitively and effectively with linguistic variation in the classroom. Additionally, it proposes the integration of pedagogical strategies that value students' linguistic diversity, promoting an inclusive and respectful educational environment.

Keywords: slang; cultural identity; linguistic variation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: conflitos educacionais causados pelo uso de gírias	33
Gráfico 2: as gírias como barreira entre os alunos na escola.....	40
Gráfico 3: o uso de gírias e a percepção dos professores	41
Gráfico 4: o uso de gírias como mal-entendidos ou conflitos na escola.....	42
Gráfico 5: a escola e a orientação sobre como usar a linguagem.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	AS GÍRIAS COMO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA	16
2.1	Explorando as relações de gírias e a identidade cultural.....	16
2.2	Desafios da variação linguística em sala de aula.....	19
2.3	Percepções dos professores sobre gírias e variação linguística.....	21
2.4	Estratégias para abordar variação linguística de forma inclusiva.....	23
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1	Abordagem e natureza da pesquisa.....	25
3.2	Critérios de inclusão dos participantes.....	25
3.3	Coleta dos dados.....	25
3.4	Análise de dados.....	26
3.5	Considerações éticas.....	26
3.6	Limitações do estudo.....	26
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1	Considerações sobre a pesquisa.....	27
4.2	Percepções dos professores.....	27
4.3	Percepções dos alunos.....	34
4.4	Sugestões para futuras intervenções sobre o tema.....	44
	CONSIDERAÇÕES	46
	REFERÊNCIAS	47
	ANEXO	49
	APÊNDICE	50

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o uso distinto do português é provocado, principalmente, pela grande extensão territorial, que ocasiona nas diferenças regionais e pela desigualdade social, relacionado a distinção entre a linguagem padrão e não-padrão. As variações linguísticas ocorrem porque vivemos em uma sociedade diversificada, na qual diferentes grupos sociais estão inseridos. É uma manifestação natural que decorre pela alteração dos sistemas da língua, que dispõe da particularidade de ser dinâmica a fatores sociais, geográficos e históricos.

A variação linguística é uma manifestação intrínseca da diversidade cultural e social que permeia a linguagem humana. No contexto educacional, o uso de diferentes formas de expressão linguística, incluindo gírias, desencadeia uma série de debates pertinentes. Este estudo concentra-se na análise crítica do emprego das gírias em uma escola situada em Zé Doca, Maranhão.

Diante desse contexto, surge os seguintes questionamentos: como o uso de gírias na escola se relaciona com a identidade cultural dos alunos? Quais são os desafios enfrentados pelos educadores ao lidar com a variação linguística e o uso de gírias em sala de aula? Os professores se sentem preparados para abordar essa questão de maneira sensível e educativa, incentivando os alunos a entenderem a importância de adaptar sua linguagem a diferentes contextos?

O uso de gírias na escola está intrinsecamente ligado à identidade cultural dos alunos, pois as gírias muitas vezes refletem as expressões linguísticas autênticas e únicas de uma comunidade. O emprego de gírias pode ser uma forma pela qual os estudantes demonstram afiliação a grupos específicos, mostram pertencimento a uma cultura local e expressam sua individualidade. No contexto de Zé Doca - MA, as gírias podem estar enraizadas nas tradições e na história da região, e assim, seu uso pode ser um meio de manter e transmitir essa identidade cultural. Os educadores enfrentam desafios significativos ao lidar com a variação linguística e o uso de gírias em sala de aula. Eles precisam encontrar um equilíbrio delicado entre valorizar e respeitar a diversidade linguística dos alunos, paralelamente, em que os preparam para situações formais de comunicação.

A preparação dos educadores para abordar essa questão é crucial para garantir que a variação linguística seja tratada de maneira sensível e educativa. No entanto, deduz-se que nem todos os professores podem se sentir plenamente preparados para isso. Podendo haver uma lacuna entre a compreensão teórica dos princípios da variação linguística e a aplicação prática desses princípios em sala de aula.

Nesse sentido, o objetivo geral neste trabalho é: analisar de forma crítica a influência da variação linguística, em particular o uso de gírias, no contexto educacional de uma escola em Zé Doca - MA, como uma proposta pedagógica para implicações de identidade cultural dos alunos e os desafios enfrentados pelos educadores, além de estratégias sensíveis e educativas para abordagem dessa questão em sala de aula.

E como objetivos específicos: (i) investigar como o uso de gírias na escola de Zé Doca - MA está relacionado com a identidade cultural dos alunos, considerando como as gírias são adotadas como expressões autênticas de afiliação e pertencimento a grupos sociais específicos; (ii) identificar os desafios enfrentados pelos educadores ao lidar com a variação linguística, em especial o uso de gírias, em sala de aula; (iii) analisar a percepção dos professores sobre sua própria preparação para abordagens das questões de gírias e da variação linguística, de maneira educativa e sensível; e (iv) propor estratégias pedagógicas aos educadores sobre a abordagem da variação linguística de forma eficaz e inclusiva, sobre a importância da linguagem a diferentes situações, ao mesmo tempo em que valorizam sua identidade cultural dos estudantes.

A justificativa para a realização deste estudo crítico sobre a variação linguística, focando no uso de gírias em uma escola localizada em Zé Doca - MA, é fundamentada na necessidade de compreender a complexa relação entre linguagem, cultura e educação. A variação linguística é uma realidade inerente à diversidade cultural de um país como o Brasil, onde diferentes grupos sociais se expressam por meio de formas linguísticas únicas, como as gírias. Investigar como as gírias são utilizadas em um ambiente educacional específico desse município pode contribuir para uma compreensão mais profunda da influência dessas expressões informais no contexto formal de aprendizado.

Além disso, este estudo se justifica pela relevância da promoção da comunicação eficaz e inclusiva em sala de aula. O uso de gírias pode criar barreiras na compreensão entre professores e alunos, impactando negativamente o processo educativo. E compreender esses desafios enfrentados pelos educadores ao lidar com a variação linguística, bem como suas percepções sobre a preparação para abordar essa questão de maneira sensível, pode fornecer sugestões pedagógicas valiosas para o desenvolvimento de estratégias de comunicação mais clara e uma adaptação consciente da linguagem.

A seção seguinte vem apresentar a: fundamentação teórica, abordando as gírias como variação linguística, explorando sua relação com a identidade cultural e os desafios de integrá-las no ensino. Discutem-se as percepções dos professores sobre gírias, destacando a importância de reconhecer essas expressões como parte legítima da comunicação. Além disso, são vistas algumas propostas estratégias pedagógicas para tratar a variação linguística de maneira inclusiva, respeitando as diversidades culturais dos estudantes e enriquecendo o processo de aprendizagem.

2 AS GÍRIAS COMO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

2.1 Explorando as relações de gírias e a identidade cultural

As gírias são conhecidas como um evento da linguagem que é possível ser usadas por diferentes classes sociais, em um ambiente informal, independentemente da faixa etária de seus falantes, sejam jovens, adultos ou crianças. Elas não devem ser interpretadas no seu sentido literal, mas sim no sentido figurado, pois foram criadas com o propósito de sobrepor alguns termos da linguagem culta que são utilizados no dia a dia para que haja uma boa interpretação dos que as empregam.

Habitualmente, as gírias são criadas por diferentes grupos sociais, o que pode causar a incompreensão dessas expressões por outros grupos. Essa identidade que cada falante carrega com essas expressões criadas é o que torna essa forma de linguagem tão importante. Como afirma Valadares (2011):

O aparecimento da gíria como um fenômeno restrito é decorrente da dinâmica social e linguística inerente às línguas [...] ela é caracterizada como um vocabulário especial, sendo considerada um signo de grupo, a princípio secreto, de domínio exclusivo de uma comunidade social restrita. [...] Quanto maior for o sentimento de união que liga os membros do pequeno grupo, tanto mais a linguagem gíria servirá como elemento identificador, diferenciando o falante na sociedade e servindo como meio ideal de comunicação, além de forma de autoafirmação (Valadares, 2011, p. 29).

As citações de Valadares (2011) e Alkmin (2001) podem ser conectadas para ilustrar a interseção sobre a importância do contexto social e das comunidades linguísticas na formação e no uso de vocabulários específicos, como as gírias. Onde destaca-se que a Sociolinguística é uma subárea da Linguística que explora a linguagem e toda sua extensão, Alkmin (2001) declara que:

O objeto da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos. Em outras palavras, uma comunidade de fala se caracteriza não pelo fato de se constituir por pessoas que falam do mesmo modo, mas por indivíduos que se relacionam, por meio de rede comunicativas diversas, e que orientam seu comportamento verbal por um mesmo conjunto de regras (Alkmin, 2001, p. 31).

Mollica (2017, p. 9) diz que a Sociolinguística é “uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala”. A autora reforça que a Sociolinguística apresenta como objeto de estudo a variação, compreendendo-a como a base geral para ser desenvolvida e analisada. E já Alkmin (2001) aponta que ao estudar as comunidades linguísticas constata-se a existência de diversidade, ou seja, que cada comunidade se caracteriza pelos diferentes modos de fala e afirma que “a essas diferentes maneiras de falar, a Sociolinguística reserva o nome de variedades linguísticas. O conjunto de variedades linguísticas utilizado por uma comunidade é chamado repertório verbal” (Alkmin, 2001, p. 32).

As diversidades de fala podem ser percebidas e comparadas ao analisarmos as diferentes regiões, cada lugar tem sua identidade cultural que traz origem a essas variações linguísticas. Além de outros fatores que contribuem com essa variedade linguística, como os diversos grupos sociais, pessoas de faixa etária e sexo diferentes falam distintamente. Para Alkmin:

Os falantes adquirem as variedades linguísticas próprias a sua região, a sua classe social etc. De uma perspectiva geral, podemos descrever as variedades linguísticas a partir de dois parâmetros: a variação geográfica (ou diatópica) e a variação social (ou diastrática) (Alkmin, 2001, p. 34).

Considera-se que uma língua carrega uma bagagem histórica e social das pessoas que a utilizam, dessa forma ela é fundamental para que possamos compreender as atitudes da sociedade. As variedades linguísticas demonstram características da identidade social dos falantes e as gírias são parte disso. Conseqüentemente, seu estudo é necessário para a percepção das variações, não só linguísticas, como também da conduta social.

É possível que as gírias sejam classificadas como um dialeto (Rampi; Aguilera, 2022), pertencendo assim aos estudos de variação linguística, contudo é necessário distingui-las das demais buscas dessa área como os jargões, regionalismos, entre outros, pois, segundo Valadares (2011):

Isso provoca uma generalização deste conceito, ocasionando certa confusão nos usuários da língua. Entretanto, conforme observado nos verbetes dos dicionários, as gírias são espécies de “códigos secretos” para um determinado grupo manter interações. Nesse sentido, há uma grande diferença entre gírias e regionalismos, por exemplo, uma vez que estes estão demarcados por regiões linguístico-geográficas e aquelas não. [...]. Evidentemente, uma gíria pode também ser um regionalismo, mas há impedimento; contudo, os sentidos construídos e os objetivos do seu uso, com certeza, serão diferentes (Valadares, 2011, p. 30-31).

Além disso, Monteiro (2000, p. 65) alega o fato de que “um dos preconceitos mais fortes numa sociedade de classes é o que se instaura nos usos da linguagem” e complementa que uma variação linguística presume o valor social, ou seja, as variações empregadas por falantes de classe baixa, financeiramente ou por ser de regiões menos favorecidas, são taxadas como incorretas pela classe dominante da sociedade.

Labov (2008) mostra que as variedades linguísticas não podem ser assimiladas fora da comunidade social em que são empregadas, visto que são tomadas constantemente sobre a língua. Para explicar a difusão e propagação de uma mudança linguística específica, o linguista propõe um esquema abstrato:

1) Um traço linguístico usado por um grupo A é marcado por contraste com outro dialeto-padrão; 2) o grupo A é adotado como grupo de referência por um grupo B, e o traço é adotado e exagerado como um sinal de identidade social em reação a pressões de forças externas; 3) a hipercorreção sob pressão crescente, em combinação com a força da simetria estrutural, leva a uma generalização do traço em outras unidades linguísticas do grupo B; 4) uma nova norma se estabelece à medida que o processo de generalização se estabiliza; e 5) a nova norma é adotada por grupos vizinhos e sucessivos para quem o grupo B serve de grupo de referência (Labov, 2008, p. 60).

Tanto os traços linguísticos, como as gírias, podem ser utilizados como símbolos de identidade social, difundindo-se de um grupo para outro através de processos de adoção, exagero e generalização, até se tornarem normas estabelecidas. As gírias se configuram como uma variação sociocultural, pois presume a seleção de dizer a mesma coisa de maneiras diferentes, à vista disso, as variantes são semelhantes em valor de verdade ou referencial, mas se contradizem em sua definição ou forma.

E o uso das variações linguísticas é de grande importância para marcar a inclusão dos grupos sociais que as utilizam, criam uma identidade para os falantes. É fundamental que se tenha entendimento sobre a linguística, assim como a gíria, as diversas variantes da língua não devem ser discriminadas por outros grupos sociais quando forem utilizadas por seus falantes.

2.2 Desafios da variação linguística em sala de aula

Bortoni-Ricardo (2005, p. 54), ao relatar sobre algumas atitudes “o docente costuma ter quando está diante dos usos ou variantes linguísticas do discente numa atividade de leitura”, por exemplo. Consoante a autora, o docente conduz-se normalmente a estigmatizar como “erros de leitura” as variações cometidas, sem atentar-se aos diferentes dialetos, não fazendo distinções entre as diferenças dialetais com os que considera.

É nessa perspectiva que o docente deve agir como agente transformador e fazer com que aconteça diferença nesse processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a sua postura e a metodologia aplicada em sala de aula irão manifestar, diretamente, no processo de formação dos alunos.

Em outros casos, o docente, mesmo percebendo os usos da norma não-padrão, prefere não intervir na fala do aluno para não o constranger. Ou ainda, ao perceber os usos dessas variantes, ele opta por não interromper, fornecendo em seguida a variante padrão, corrigindo-o implicitamente. Estas são, de acordo com Bortoni-Ricardo (2005), as posturas que corriqueiramente observamos em sala de aula diante de eventos de oralidade por parte dos alunos. Dessa maneira, é notório, dentro desse contexto, a responsabilidade do professor em ensinar essas variações, de modo que o aluno também consiga enxergar a importância da gramática para a aquisição dos seus conhecimentos sobre língua.

No que tange ao ensino normativo, Bagno (2001) propõe uma atividade interessante aos professores do português brasileiro: é proposto que em vez de repetir esse ensino de gramática normativa, que é meramente descontextualizado e fora dos usos padrões da língua, o docente faça com que os alunos pensem sobre as regras gramaticais que esta norma insiste em persistir, e troque a reprodução de ideias, dogmas, e conceitos prontos, em que não existe reflexão. Ou seja, é analisando explorando e observando os fatos, que é possível construir nosso próprio conhecimento.

Entende-se que, apesar do professor tentar assumir uma nova postura diante das normas de ensino/aprendizagem, esse docente ainda se encontra com muitos desafios em relação a melhor metodologia ou forma de abordagem de um determinado assunto.

Trabalhar com variação linguística, especificamente, traz uma série de cuidados a serem tomados em sala de aula, visto que os alunos crescem aprendendo o que está “certo” e o que está “errado” em sua linguagem e o que pode ou não ser dito. Bortoni-Ricardo (2005, p. 201) relata algumas crenças que estão presentes no ensino das aulas de língua portuguesa e são usadas pelos professores, ainda que de modo inconsciente.

Um exemplo a se destacar é o pensamento de que a condição socioeconômica do discente como influência na qualidade das suas cooperações trabalhadas em sala de aula. O docente acredita que aqueles alunos que são de fato considerados ‘fracos’, o são por não receberem apoio da família, ou por terem poucas condições (Schmidt, 2024). A autora, destaca que estes são, muitas vezes, pouco procurados ou até mesmo ignorados pelos professores que acreditam que eles têm baixas potencialidades. Já o aluno de classe média é totalmente valorizado e caracterizado como um melhor colaborador, é procurado mais frequentemente pelo professor que acredita que ele tem experiências mais enriquecedoras para transmitir à turma.

É importante ressaltar que o papel da escola e do docente, nessa prática de ensino, não é, então, substituir uma língua por outra, mas sim sensibilizar os discentes das diferenças linguísticas existentes. O docente não deve exclusivamente corrigir os “maus usos” dos alunos, mas deve transmitir por meio de exercícios “o valor social das variantes de um elemento variável no português do Brasil” (Silva, 2004, p. 90). Uma vez que, resguardamos que o docente ensine a partir de uma perspectiva holística, em que, primeiro, o aluno analise a língua, a observem seus usos reais, para depois tomar as instruções dadas pela norma-padrão. De acordo com Bagno (2002):

Já está mais do que comprovado que, do ponto de vista exclusivamente científico, não existe erro em língua, o que existe é variação e mudança, e a variação e mudança não são “acidentes de percurso”: muito pelo contrário, elas são constitutivas da natureza mesma de todas as línguas humanas vivas. Além disso, as línguas não variam/mudam nem para “melhor” nem para “pior”, elas não “progridem” nem “deterioram”: elas simplesmente (e até obviamente, diríamos) variam e mudam... (Bagno, 2002, p. 71).

Nesse contexto, serão apresentadas a seguir as recomendações de atividades, baseadas principalmente em Bortoni-Ricardo (2004). A proposta sugere que o material didático seja confeccionado pelo professor e apresentado aos alunos. Mesmo que essa abordagem seja direcionada à sociedade brasileira em geral, observa-se que a ideia pode ser adaptada para realidades mais específicas, como as de uma região, estado ou município.

2.3 Percepções dos professores sobre gírias e variação linguística

A percepção dos professores sobre gírias e variação linguística pode variar amplamente com base em diversos fatores, como sua formação acadêmica, experiência profissional, contexto cultural e pessoal, bem como a região geográfica em que estão localizados (Costa, 2019; De Souza, Simioni, Da Silva, 2018; Arantes e Simon, 2020). Nessas pesquisas, alguns docentes entendem que as línguas estão sempre em evolução e que a variação linguística, incluindo gírias, é uma parte natural desse processo. Eles podem acreditar que é importante que os alunos compreendam e sejam capazes de utilizar diferentes formas linguísticas, dependendo do contexto.

Mesmo diante da obrigação do professor em empregar a norma padrão da língua, garantindo coerência gramatical, é vital reconhecer as múltiplas interferências que permeiam a linguagem dos alunos, advindas de diferenças sociais e regionais. Nesse contexto, cabe ao educador uma aproximação sensível, sem, contudo, desviar-se do emprego adequado da língua.

É importante notar que essas percepções podem variar consideravelmente de um professor para outro, e a abordagem específica adotada dependerá de diversos fatores, incluindo o contexto educacional, os objetivos pedagógicos e as crenças individuais do professor.

Dessa forma, Freire (2019, p. 22) afirma que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção”. Nessa perspectiva, o autor defendia que a educação deve ser um processo interativo e colaborativo no qual os alunos não são receptáculos vazios a serem preenchidos com conhecimento, mas sim agentes ativos na construção do seu próprio entendimento do mundo. Os professores desempenham um papel crucial ao criar um ambiente de aprendizado que estimula o pensamento crítico, a reflexão e a participação ativa dos alunos.

Essa abordagem enfatiza a importância de considerar a experiência e o conhecimento prévio dos alunos como ponto de partida para o processo educativo. Em vez de impor informações aos estudantes, os professores devem engajá-los em diálogos significativos, desafiando suas ideias, estimulando o debate e incentivando a busca pelo conhecimento. Segundo Mollica (2017, p. 27) ressalta que:

Como já sabemos, a variação linguística é uma das características universais das línguas naturais que convive com forças de estabilidade. Aparentemente caótica e aleatória, a face heterogênea imanente da língua é regular, sistemática e previsível, porque os usos são controlados por variáveis estruturais e sociais. Eles podem ser agentes internos ou externos ao sistema linguístico (Mollica, 2017, p. 27).

Em essência, essa citação nos leva a inferir que a variação linguística não é um fenômeno caótico, mas sim um aspecto intrinsecamente ligado à natureza das línguas, com influências internas e externas que a moldam e a tornam uma característica rica e dinâmica das línguas naturais. Isso implica dizer que, ao estudar e compreender a linguagem, é essencial considerar essas variáveis para uma análise abrangente e precisa principalmente no tocante ao uso de gírias em sala de aula.

Sendo assim, Patriota (2009, p.14-15) afirma que “apesar de todo o preconceito que sempre a cercou (e cerca!), a gíria é um fenômeno que tem cada vez mais, invadido a sociedade em seus mais diversos segmentos e níveis – etários, sociais, econômicos e culturais”. A gíria é comum na interação em sala de aula, em sua citação refere-se à percepção de que a gíria é um fenômeno linguístico que se tornou cada vez mais presente em diferentes segmentos da sociedade inclusive dentro do ambiente escolar. Ela indica que, apesar do preconceito que historicamente envolveu as gírias, essas formas linguísticas têm se disseminado amplamente em diversas faixas etárias, classes sociais, contextos econômicos e culturais aos quais esses indivíduos são pertencentes.

Dessa forma, a presença generalizada de gírias em diferentes contextos sociais pode ser vista como um reflexo da dinâmica da linguagem e da cultura que adentra a sala de aula trazendo no seu bojo novas adaptações aos professores contemporâneos. Uma vez que a linguagem está em constante evolução, e novas palavras e expressões surgem regularmente para refletir mudanças sociais, tecnológicas e culturais. As gírias muitas vezes capturam nuances da experiência contemporânea e são adotadas por pessoas que desejam se sentir conectadas ou identificadas com determinados grupos. Dentro do contexto escolar cabe ao professor um olhar atento. Por sua vez, Bortoni-Ricardo (2004, p. 38), destaca que:

uma pedagogia que é culturalmente sensível aos saberes dos educandos está atenta às diferenças entre a cultura que eles representam e a da escola, e mostra ao professor como encontrar formas efetivas de conscientizar os educandos sobre essas diferenças (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 38).

Dessa forma, a autora enfatiza que os educadores devem estar cientes dessas diferenças culturais e devem ser capazes de encontrar maneiras eficazes de sensibilizar os alunos sobre essas discrepâncias. Ou seja, os professores devem ser sensíveis à diversidade cultural presente na sala de aula e devem ser capazes de criar um ambiente que respeite e valorize as diferentes experiências culturais dos alunos e que ajude os educadores a compreenderem que nesse processo ele é o mediador e que a valorização do uso de gírias fará com os alunos diferenças significativas, promovendo, assim, um ambiente educacional mais inclusivo e igualitário.

2.4 Estratégias para abordar variação linguística de forma inclusiva

Abordar a variação linguística de maneira inclusiva é fundamental para promover a diversidade e a equidade. Uma gama de trabalhos vem apresentar sobre o reconhecimento e valorização da diversidade linguística, como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

Esse documento normativo destaca a importância de uma abordagem holística no ensino da língua. Ela enfatiza não apenas a prática ativa da linguagem por meio da leitura, escuta e produção de textos, mas também a necessidade de reflexão crítica sobre essas práticas. E essas abordagens visa não só a compreensão da linguagem, mas também o desenvolvimento de uma postura autônoma e investigativa nos estudantes, incentivando a reflexão e o pensamento crítico em seu contexto social.

E incluir materiais que representem variedades linguísticas traz abordagens mais representativas no ensino de língua, como a seleção diversificada de textos, exploração de dialetos e variações regionais, vídeos e áudios autênticos, atividades interativas e discussão sobre preconceitos linguísticos. Na pedagogia da variação linguística autores como Bortoni-Ricardo (2004; 2005) e Bagno (2001; 2015) são uma das fontes relevante para esse contexto.

[...] na medida em que a escola concebe o ensino da língua como simples sistema de normas, conjunto de regras gramaticais, visando a produção correta do enunciado comunicativo culto, lança mão de uma concepção de linguagem como máscara do pensamento que é preciso moldar, domar para, policiando-a, dominá-la, fugindo ao risco permanente de subversão criativa, ao risco do predicar como ato de invenção e liberdade. Por isso, na escola, os alunos não escrevem livremente, fazem redações, segundo determinados moldes; por isso não leem livremente, mas resumem, ficham, classificam personagens, rotulam obras e buscam fixar a sua riqueza numa mensagem definida (Geraldi, 2011, p. 22).

De acordo com Geraldi (2011), ao expor os alunos a uma ampla gama de gêneros textuais, que podem ser escritos, digitais ou até mesmo visuais, cada pessoa constrói significados que estão ligados a uma compreensão de conhecimentos, promovendo seu pensamento crítico e preparando-os para reflexões futuras sobre experiências tanto na sala de aula quanto no dia a dia. E com isso, corroborando as ideias do autor, Farias (*et. al.* 2022) comentam que:

As variantes linguísticas são fruto de um processo natural característico da dinamicidade existente na língua. Dessa forma, as variações linguísticas são fenômenos naturais que ocorrem devido à grande facilidade que as línguas possuem de serem dinâmicas e mutáveis, que, a partir de fatores como idade, nível de escolarização, classe social, sexo, localidade geográfica, entre outros, surgem de uma diversificação dos sistemas linguísticos relacionados com as capacidades de modificação de seus elementos: fonologia, léxico, sintaxe, morfologia etc. (Farias, *et. all.* 2022, p. 2).

Os autores, destacam um ponto crucial sobre as variantes e elas são resultado de um processo tão natural na evolução da língua. A dinamicidade inerente às línguas permite que elas sejam mutáveis e se adaptem a diferentes contextos e influências e observadas em diversos níveis (como fonologia, léxico, sintaxe e morfologia), assim como são influenciadas por uma série de fatores, como idade, educação, classe social, gênero, localização geográfica, entre outros.

Essa diversificação dos sistemas linguísticos pode ser vista como uma resposta às capacidades inerentes da língua em se modificar para atender às necessidades comunicativas de diferentes grupos e contextos. E isso também ressalta a riqueza e a complexidade das línguas, pois elas estão em constante mudança e adaptação.

A próxima seção detalha os procedimentos metodológicos deste trabalho, incluindo: a abordagem e natureza da pesquisa, critérios de inclusão dos participantes, métodos de coleta e análise de dados, considerações éticas e as limitações do estudo, estabelecendo o rigor e a validade da pesquisa realizada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Abordagem e natureza da pesquisa

Neste trabalho de variação linguística, focando especificamente no uso de gírias no contexto educacional de uma escola em Zé Doca, Maranhão. A metodologia adotada traz abordagem qualitativa e visa explorar de maneira aprofundada a inter-relação entre as gírias, a identidade cultural dos alunos e os desafios enfrentados pelos educadores nesse cenário.

Também, uma abordagem qualitativa, considerando-a ideal para explorar as nuances e complexidades presentes na relação entre variação linguística, identidade cultural e ambiente educacional. O estudo buscou empregar métodos como observação participante, entrevistas semiestruturadas com professores e alunos, além da análise de documentos institucionais e registros linguísticos, conforme as orientações de Amaral (2007) e Strauss (2008).

3.2 Critérios de inclusão dos participantes

O trabalho de intervenção foi realizado em uma escola situada em Zé Doca, Maranhão. A escolha desse local se fundamenta na diversidade cultural e na manifestação evidente de variação linguística, principalmente por meio do uso de gírias. Os participantes da pesquisa foram alunos e professores do 1º ano do Ensino Médio. A seleção dos participantes foi representada as diferentes perspectivas e experiências relacionadas ao uso de gírias e à identidade cultural na instituição educacional.

3.3 Coleta dos dados

A coleta de dados compreende múltiplos métodos. Inicialmente, foram realizadas observações participantes em sala de aula para compreender o contexto natural do uso de gírias pelos alunos. Em seguida, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com professores (7 questões: 5 perguntas abertas e 2 perguntas fechada) e os alunos (10 questões: 6 abertas e 4 fechadas), abordando suas percepções sobre o uso de gírias, sua relação com a identidade cultural e os desafios enfrentados no ambiente educacional.

3.4 Análise de dados

Os dados coletados foram submetidos a uma análise qualitativa interpretativa. Utiliza-se a técnica de análise de conteúdo para identificar padrões, temas recorrentes e nuances nas respostas dos participantes. A triangulação de dados provenientes de diferentes fontes (observações, entrevistas e bibliografia) foi fundamental para a validação e aprofundamento das conclusões.

3.5 Considerações éticas

A pesquisa seguiu rigorosos padrões éticos, respeitando a privacidade e a confidencialidade dos participantes. Todos os envolvidos foram submetidos a consentirem voluntariamente em participar e foram informados sobre o propósito e os procedimentos da pesquisa.

3.6 Limitações do estudo

E as limitações desta pesquisa incluem a especificidade do contexto escolar estudado, podendo não representar integralmente todas as realidades linguísticas e culturais do Maranhão. Além disso, as percepções dos participantes puderam ser influenciadas por variáveis individuais e temporais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos resultados, discutindo as considerações gerais da pesquisa, as percepções dos professores e alunos sobre a variação linguística, especialmente quanto as gírias, e propondo sugestões para futuras intervenções pedagógicas sobre o tema, visando uma abordagem mais inclusiva e eficaz em sala de aula.

4.1 Considerações sobre a pesquisa

A pesquisa no contexto educacional se constitui como uma tarefa complexa. Por se tratar de uma realidade que está em permanente movimento, uma vez que a gíria é usada em diálogos no cotidiano do aluno foi necessário que as pesquisadoras deste estudo boqueassem técnicas para compreender e interpretar a realidade com coerência. Para o estudo da realidade na escola campo utilizou-se da pesquisa de observação e aplicação de questionário uma vez, que ela nos permitiu analisar o objeto de estudo com maior probabilidade de compreensão. A pesquisa sobre o uso de gírias em sala de aula revelou aspectos importantes e variados que corroboram para uma reflexão no contexto sala de aula.

Nesta pesquisa, selecionou-se a 1ª série do Ensino Médio de uma rede de ensino estadual, na cidade de Zé Doca – MA. A turma desta Instituição é formada por 45 alunos, dos quais 35 participaram desta proposta e contou com a participação de 3 professores de Língua Portuguesa. A pesquisa na escola campo ocorreu nos meses de maio e junho de 2024, incluindo a observação de um estágio supervisionado e a prática de atividades.

4.2 Percepções dos professores

Nesta seção foi abordada a percepção dos 3 professores aos quais são denominaremos como **professores X, Y e Z**, com faixa etária entre 35 a 55 anos, sendo um do sexo masculino, duas do sexo feminino, que atuam na mesma escola, ambos com graduação em letras e que participaram durante a aplicação do questionário sobre uso de gírias em sala de aula. As informações coletadas propiciaram uma visão consistente dos questionamentos realizados.

Assim sendo, foram questionados aos participantes sobre o tema variação linguística e os desafios enfrentados sobre o uso de gírias em sala de aula para melhor compreensão dos entrevistados. Os resultados obtidos serão apresentados pelo quantitativo conforme a ocorrência. Além disso, foram preservados os nomes, apresentando apenas os resultados por letras do alfabeto.

Para o **questionário 1: O senhor(a) já adotou a variação linguística em suas aulas?** A resposta foi de 100% dos 3 docentes indagados como “Sim”, ou seja, os entrevistados foram unânimes sobre o uso da temática variação linguística em suas aulas. Então é possível observar que os professores, estão em conformidade com as mudanças ocorridas no cenário educacional.

O uso da temática em sala de aula é de grande relevância uma vez, que ao adotar a variação linguística, os professores incentivam os alunos a desenvolverem uma consciência crítica sobre a língua e suas diversas formas. Isso inclui a compreensão de que não existe uma única forma “correta” de falar, mas sim diferentes registros adequados a contextos específicos. Sendo um fator determinante para o entendimento do aluno.

No questionário 2: **“Como o senhor(a) percebe a relação entre uso de gírias e a identidade cultural dos alunos na escola?”** O intuito dessa questão é observar a percepção dos professores sobre o uso de gírias e a identidade cultural dos alunos na escola. As repostas segundo os professores, são:

Professor X: É perceptível o quanto a identidade cultural e a classe social influenciam no modo de falar dos alunos. O uso de gírias é mais comum pelos alunos vindos das periferias da cidade.

Professora Y: De acordo com o diálogo com os colegas e a forma de comunicar durante as aulas.

Professora Z: Os alunos frequentemente usam gírias em sala de aula tornando assim, o ambiente escolar. Os alunos usam para estabelecer uma relação uns com os outros.

Fonte: resultado da pesquisa (2024).

Na resposta dos professores é perceptível a variação do uso gírias na escola e como isso ocorre. O **Professor X**, apresenta uma resposta bem pertinente, abordando a identidade cultural e classe social como um fator que influencia bastante o aluno no modo de falar. Ressaltando ainda, que o uso de gírias é mais comum por alunos vindos das periferias. Demonstrando que abordar a variação linguística torna o ensino de língua portuguesa mais relevante e conectado à realidade dos alunos.

Já na percepção das **professoras Y e Z**, elas percebem a relação do uso de gírias mais em diálogos entre os alunos uns com os outros em sala de aula para estabelecer uma comunicação. É válido destacar que, ao reconhecer e incorporar as formas de expressão que os alunos usam em seu dia a dia, os professores conseguem engajar mais os estudantes e tornar o aprendizado mais significativo.

No questionário 3: **“Quais estratégias o senhor(a) adota para criar um ambiente inclusivo em sala de aula considerando as diferentes variações linguísticas, incluindo o uso de gírias?”** Todos esses resultados apresentados foram escritos a próprio punho pelos professores o que possibilitou uma melhor análise.

Professor X: Este ambiente é criado com sensibilização de que não há erros na variação linguística e que isso enriquece nossa língua.

Professora Y: As estratégias é que eles participam utilizando as gírias mostrando o que é certo e errado. Incluindo dentro do contexto o uso de gírias.

Professora Z: Sempre com dinâmicas, bastante diálogo, vídeos educativos, debates, uso de mídias e trabalhos em grupo.

Fonte: resultado da pesquisa (2024).

O **Professor X**, enfatiza que a criação de um ambiente escolar de sensibilização onde os alunos são ensinados a reconhecer que não há erros na variação linguística e que essa diversidade enriquece nossa língua. Essa abordagem torna-se significativa e valoriza todas as formas de expressão como legítimas e significativas para cada indivíduo incluso na sala de aula. Quanto a percepção das **Professoras Y e Z**, com base nas estratégias e dinâmicas utilizadas por ambas, é notório que essas incluem o uso de gírias no processo de ensino, mas com um discernimento sobre a adequação do seu uso. No tocante a utilização de vídeos, debates e mídias essas metodologias tendem a estimular o engajamento dos alunos de várias maneiras (Brasil, 2018). Contudo, é essencial, equilibrar o ensino da norma padrão sem desvalorizar as gírias e variações linguísticas.

Diante de tais resultados, é possível observar que cada professor traz uma perspectiva única e valiosa sobre a abordagem da variação linguística em sala de aula. E que essas abordagens, quando equilibradas e integradas, podem oferecer uma educação linguística rica e completa, que valoriza a diversidade, desenvolve a consciência crítica e prepara os alunos para os mais variados contextos comunicativos que este possam encontrar ao longo de sua vida.

No questionário 4: “**Quais são os principais desafios que o senhor(a) enfrenta ao lidar com o uso de gírias em sala de aula e sua relação com a aprendizagem dos alunos?**” Esta questão visa identificar os desafios enfrentados pelos professores no tocante ao uso de gírias em sala de aula e sua relação com a aprendizagem. A seguir o relato de alguns desafios mencionados pelos entrevistados.

Professor X: Algumas gírias podem conter um teor explícito que não cabem ao meio escolar. Discutir sobre o respeito e a semântica ajuda no controle.

Professora Y: O maior desafio é a pronúncia, produção e interpretação de textos.

Professora Z: São desafios em sala por conta de alunos de outros estados.

Fonte: resultados da pesquisa (2024).

O uso de gírias em sala de aula apresenta uma série de desafios que afetam tanto a dinâmica educacional quanto a aprendizagem dos alunos. Segundo o **Professor X**, algumas gírias podem conter um teor que não seja apropriado para o ambiente escolar.

Diante disso, podemos incluir expressões que podem ser vulgares, ofensivas ou que promovam comportamentos inadequados na sala de aula. Como bem ressalta o **Professor X**, explorar a semântica das gírias e o contexto em que são usadas pode ajudar os alunos a perceberem por que certas expressões não são adequadas na escola, além disso, permite ao aluno um nível maior de conhecimento.

Segundo a **Professora Y**, afirma que o maior desafio é a pronúncia, produção e interpretação de textos, uma vez, que pode variar amplamente e não seguir as normas fonéticas da língua padrão, o que pode causar dificuldades na compreensão mútua entre alunos e professores, especialmente em contextos formais.

O uso de gírias pode apresentar desafios específicos que impactam diretamente na aprendizagem dos alunos. Os desafios citados pela Professora, são essenciais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Apresentar esses desafios de forma estruturada e sensível pode ajudar a integrar a linguagem cotidiana dos alunos com os requisitos formais da educação, promovendo uma aprendizagem mais completa e inclusiva.

Quanto ao posicionamento da **Professora Z**, ela relata que existem vários desafios, mas, está acredita que a dificuldade em particular é lidar com alunos de diferentes estados, cada um trazendo suas próprias gírias e variações linguísticas. Ou seja, os desafios enfrentados pela **Professora Z**, apontam que ao lidar com alunos de diferentes estados é possível notar essa complexidade da variação linguística em um ambiente escolar diversificado. E trazer esses desafios com estratégias inclusivas e educacionais para a sala de aula pode transformar a diversidade linguística em uma vantagem, enriquecedora com uma experiência de aprendizagem significativa com maior entendimento e respeito entre os alunos.

Quanto ao questionário 5: **“De que maneira o uso de gírias pode impactar positivamente ou negativamente o ambiente de aprendizagem em sala de aula?”** é possível observar o posicionamento divergente de cada professor sobre os impactos causados pelo uso de gírias em sala de aula.

Professor X: As gírias com teor explícito pode criar um ambiente desrespeitoso, entretanto quando controladas e discutidas, podem enriquecer o enredo das aulas.

Professora Y: Na redação e textos dissertativos.

Professora Z: Positivamente - quando usadas para acrescentar conhecimentos em sala; Negativamente - quando eles usam de forma agressiva uns com os outros.

Fonte: resultados da pesquisa (2024).

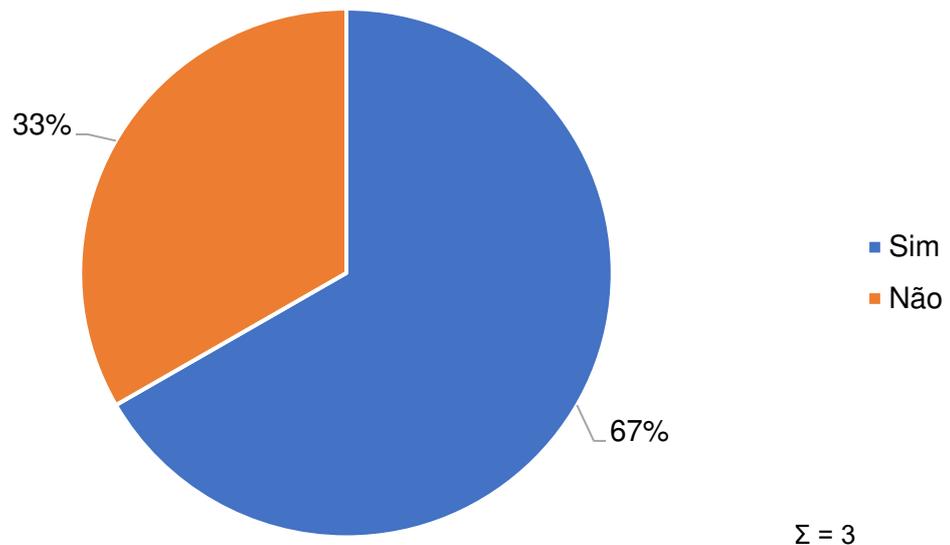
Algumas gírias podem conter conteúdos explícitos ou inapropriados que têm o potencial de criar um ambiente desrespeitoso e prejudicar a dinâmica da sala de aula. De acordo com o **Professor X**, o uso de gírias em sala é um assunto muito complexo uma vez que, pode ser mistificada como um termo de baixo calão, mas, que também pode ser enriquecedora. Com isso, esse **Professor X** nos mostra uma visão equilibrada sobre como manejar essa dualidade em sala de aula sem perder o foco principal.

Já a **Professora Y**, coloca em evidência os impactos causados na redação e textos dissertativos, o que nos leva acreditar que podem ser positivos e negativos. Em virtude que é importante considerar como essas variações linguísticas influenciam a produção textual dos alunos e o desenvolvimento de suas habilidades de escrita formal.

Quando pensado no lado positivo, o uso de gírias pode tornar a escrita dos alunos mais autêntica e próxima de sua realidade cotidiana, promovendo um maior engajamento com as tarefas de escrita realizadas em sala de aula. No tocante ao lado negativo, por exemplo em textos dissertativos, o uso de gírias pode ser visto como inadequado, comprometendo a formalidade e a clareza exigidas nesses tipos de produção textual levando em conta que na maioria das vezes a escrita é em conformidade com a fala. Contudo, os impactos do uso de gírias em redações e textos dissertativos são multifacetados, podendo contribuir para enriquecer a expressão pessoal e estimular a criatividade dos alunos e podem comprometer a formalidade e a precisão necessárias para a escrita.

Quanto a **Professora Z**, destaca pontos positivos e negativos que podem contribuir de forma significativa com o avanço ou retrocesso dos alunos, assim sendo, é fundamental que os educadores orientem e moderem o uso de gírias, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso, onde a linguagem seja utilizada para enriquecer o aprendizado e não para gerar conflitos em sala de aula ou no ambiente escolar.

O questionário 6: **“O senhor(a) já enfrentou situações em que o uso de gírias gerou conflitos entre os alunos ou dificultou o processo de ensino-aprendizagem?”** Através dessa pergunta foi possível observar que os **Professores X e Z**, já passaram por situações em que o uso de gírias gerou conflitos e dificultou no processo de ensino aprendizagem, enquanto a **Professora Y** ainda não enfrentou tal situação. Como demonstra o **Gráfico 1** a seguir.

Gráfico 1: conflitos educacionais causados pelo uso de gírias

Fonte: resultado da pesquisa (2024).

Todos os resultados quantitativos daqui em diante serão representados por um gráfico de pizza, tendo uma somatória, nos casos dos docentes, de 3 indagados. Os resultados mostram que 67% dos entrevistados, ou seja, 2 de 3 professores, responderam “Sim”, indicando que já enfrentaram situações em que o uso de gírias gerou conflitos entre alunos ou dificultou o processo de ensino-aprendizagem. Os outros 33%, 1 de 3 professores, responderam “Não”, indicando que não enfrentaram tais situações.

Com base nesses dados obtidos é possível concluir que para enfrentar situações em que o uso de gírias é importante salientar essas questões com sensibilidade e estratégia, assim promovendo discussões sobre respeito e adequação linguística, e criando um ambiente onde a diversidade de expressão seja valorizada, mas também bem administrada para evitar mal-entendidos e prejuízos no aprendizado dos discentes em sala de aula.

Por fim, no questionário de número 7 dos docentes: “**Como o senhor(a) vê o papel dos professores na promoção da consciência linguística dos alunos, considerando a diversidade linguística presente na escola**”? Essa pergunta foi crucial para observar a percepção dos professores sobre o seu papel enquanto mediador na promoção de consciência linguística.

Professor X: O professor, detentor de um conhecimento sobre as variações linguísticas, pode apresentar como ocorrem as mudanças na língua ao passar dos anos.

Professor Y: Na linguística todos estão corretas então tornou-se mais fácil no nosso cotidiano.

Professor Z: O papel do professor é peça fundamental em sala de aula trazendo a consciência e diversidade linguística para os alunos incluindo educação e respeito entre todos.

Fonte: resultado da pesquisa (2024).

Diante das respostas obtidas é de suma relevância apontar que os **Professores X, Y e Z**, destacam diferentes aspectos e que se tornam importantes no papel do educador na promoção da consciência linguística e na valorização da diversidade em sala de aula.

Essa questão destacou a percepção dos docentes sobre o papel fundamental do professor na promoção da consciência linguística em um ambiente escolar diversificado. As respostas indicam que os professores reconhecem a importância de mediar o entendimento das variações linguísticas, enfatizando tanto a evolução natural da linguagem quanto a necessidade de educar os alunos para a inclusão e o respeito à diversidade. E esse papel é visto como essencial para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e consciente.

4.3 Percepções dos alunos

Durante as intervenções e questionários aplicados sobre o uso das gírias em sala de aula havia cerca de 35 alunos. Os resultados aqui apresentados serão com base neste quantitativo em todas essas ocorrências. Foram preservados os nomes dos indagados, gênero e faixa etária. Do quantitativo total são selecionadas apenas 5 respostas para análise daqui em diante em dados qualitativos apresentados, considerando as ocorrências com maior coerência. Os estudantes que tiveram desvio de respostas, ou deixadas em branco, foram excluídas dos resultados.

Para o questionário 1, “**Como você percebe a relação entre o uso de gírias e a sua identidade cultural na escola?**” Esse questionário visa adquirir dos estudantes sua percepção individual sobre os usos das gírias e sua identidade cultural. Algumas respostas coletadas foram:

Estudante 1: Percebo que se completam. Eu me sinto bem da forma que me comunico e nada me impede de variar um pouco.

Estudante 2: É algo bastante complementar, pois as gírias são bastante utilizadas pelo menos no meu dia a dia e complementa a minha identidade.

Estudante 3: A forma como falamos fala muito sobre nós e onde nós vivemos, podendo fazer parte da nossa cultura e da nossa história.

Estudante 4: Ruim, pelo motivo das pessoas reconhecerem como pessoas de má índole. Onde muitas vezes são taxados de marginais.

Estudante 5: Nas conversas entre amigos podemos fazer uso das gírias abertamente, sem nenhuma preocupação.

Fonte: resultado da pesquisa (2024).

Verificando as informações apresentadas pelos estudantes em relação à questão 1, é notório a semelhança da resposta dos **Estudantes 1 e 2**, que destacam a relação entre o uso das gírias e a sua identidade cultural como algo que se complementam, e como utilizam as gírias no seu dia a dia.

A resposta do **Estudante 3** também se relaciona com as duas primeiras, e ainda acrescenta que, a forma que cada um se comunica diz muito sobre si mesmo e sobre sua cultura. Já o **Estudante 4**, ressalta o preconceito sofrido ao utilizar as gírias para se comunicarem. E para o **Estudante 5**, é possível utilizar as gírias durante as conversas entre amigos sem nenhum receio.

Para o questionário 2, “**Quais desafios você acha que os professores enfrentam ao lidar com diferentes formas de falar dos alunos, incluindo o uso de gírias?**” Busca uma reflexão dos estudantes a respeito dos obstáculos que os professores encaram perante essas variações. Dentre as respostas obtidas pelos participantes, as que mais se destacam foram:

Estudante 1: A falta de compreensão. Os professores não conseguem compreender o significado das palavras.

Estudante 2: O uso de gírias é algo informal e os professores não compreendem o que é falado pelos alunos.

Estudante 3: É muito difícil dos pro se comunicarem, e entender o que está sendo dito.

Estudante 4: As gírias possuem diversas variações, há muitas formas de serem faladas, e muitas vezes, os professores não podem entender.

Estudante 5: Os professores devem ter uma grande dificuldade para conseguir compreender o que está sendo falado.

Fonte: resultado da pesquisa (2024).

Com base nas respostas dadas pelos participantes, pode-se afirmar que o professor se depara com uma grande variedade linguística em suas aulas, e especificamente, com o uso de gírias. E fica evidente também para os estudantes, diante das respostas analisadas, que a maior dificuldade para o professor, perante essa variedade linguística, é conseguir compreender o que está sendo falado pelos alunos. Pois, como foi percebido na resposta do **Estudante 4**, até mesmo as gírias possuem inúmeras variações, se tornando uma grande barreira para uma boa comunicação entre professor e aluno. Por isso, é necessário que os profissionais da educação entendam a importância de trabalhar estratégias para terem uma boa comunicação com os alunos, principalmente, no que está relacionado à compreensão da fala.

No questionário 3 **“Como você acredita que os professores poderiam ajudar os alunos a entenderem a importância de adaptar a linguagem a diferentes contextos sem desvalorizar suas identidades culturais?”**. Os resultados também foram selecionados 5 de 35 alunos, como:

Estudante 1: Seria interessante se os professores procurassem a ensinar mais, falar sem afetar ou de alguma maneira desmerecer a identidade cultural de uma pessoa.

Estudante 2: De forma educativa, mostrando respeito para não sermos entendido de forma errada.

Estudante 3: Poderiam escutar os alunos para que haja uma boa convivência entre alunos e professores.

Estudante 4: Ensinando a norma culta das palavras e trazendo atividades que nos possibilitam a entender mais sobre esse assunto.

Estudante 5: Na minha opinião seria interessante que os professores falassem mais sobre assunto e procurassem estratégias para essa adaptação de linguagem e que trouxessem exemplos.

Fonte: Resultado de pesquisa (2024).

Analisando os dados apresentados pelos estudantes em relação à questão 3, pode-se dizer que o **Estudante 1**, trouxe uma resposta condizente com a proposta, pois destaca a maneira em que os professores deviam se policiar a respeito sobre esse assunto. Para o **Estudante 2**, sua resposta apresenta a maneira em que os docentes deveriam tratar essa questão mostrando para os alunos a importância da adaptação de linguagem para que os alunos não fossem entendidos de forma errada. Já os **Estudantes 3, 4 e 5** suas respostas destacam a importância de os professores tratar esse assunto de maneira estratégica, compartilhando exemplos e fazendo com que os alunos conseguissem adaptar a linguagem a diferentes contextos.

No questionário 4, “**Qual a sua opinião sobre a ideia de que é necessário adaptar à linguagem em contextos formais, mesmo que isso signifique não utilizar gírias?**” As respostas selecionadas para a seguinte análise foram:

Estudante 1: Eu sou a favor. A favor de conhecer e aprender outras formas para uma comunicação mais clara, seja com gírias, ou tantas outras variedades linguísticas.

Estudante 2: Em minha opinião é necessário sim essa adaptação para que haja uma melhor compreensão entre os falantes.

Estudante 3: Eu acho certo ter uma adaptação da linguagem, pois não é em todos os lugares que cabe a utilização das gírias ou qualquer outra linguagem que esteja fora do contexto.

Estudante 4: Na minha opinião, temos que nos adaptar à maneira de falar de cada pessoa, isso vai de acordo com o ambiente social no qual estamos inseridos.

Estudante 5: É necessária uma adaptação, pois a linguagem deve ser clara em todos os ambientes para que haja uma comunicação, para que tenha um bom entendimento entre os falantes.

Fonte: resultado da pesquisa (2024).

Analisando os dados apresentados pelos estudantes, no que se refere à questão 4, fica evidente a importância dos falantes se adaptarem ao contexto de comunicação no qual estão situados. Para os **Estudantes 1 e 2**, essa adaptação é crucial para uma comunicação mais clara, além de ser uma oportunidade para conhecer outros diferentes tipos de variações. O que também é importante para o **Estudante 3**, que compreende que o uso de gírias não pode ser inserido em determinados contextos de comunicação, e se diz a favor dessa adaptação da linguagem, para que as falas não fiquem dispersas e fora de contexto. E para os **Estudantes 4 e 5**, é essencial adaptar-se a maneira de comunicação de cada pessoa, pois, cada uma carrega consigo sua identidade cultural.

O questionário 5, “**Como você acha que o uso de gírias pode influenciar o ambiente de aprendizagem em sala de aula, tanto de positiva quanto negativa?**”

Dentre as respostas que mais se destacam, estão as seguintes:

Estudante 1: Acredito que ajuda na interação e compreensão tanto dos alunos, quanto dos professores. Mas também, pode haver casos de alunos saírem do controle e ofenderem alguém.

Estudante 2: A nossa forma de linguagem pode ser compreendida de forma negativa, dependendo de qual pessoa nos dirigimos.

Estudante 3: Pode influenciar tanto negativamente como positivamente, pois algumas pessoas têm facilidade em falar e compreender algumas gírias, e outros não. E pode acontecer uma mal interpretação das falas.

Estudante 4: Aprendemos com nossa cultura diferentes linguagens, mas utilizá-las em sala de aula pode atrapalhar a convivência nesse contexto.

Estudante 5: Pode gerar grandes dúvidas na compreensão, pois tem gírias que podem afetar muito no aprendizado.

Fonte: resultado da pesquisa (2024).

Diante das respostas dos estudantes, fica evidente a preocupação deles em serem mal interpretados por suas falas. O **Estudante 1**, acredita que o uso de gírias pode contribuir para uma boa interação e compreensão em sala de aula, mas também mostra seu receio em haver desavenças e desrespeito nessa comunicação. Os **Estudantes 2 e 3** deixam claro suas preocupações diante dessa reflexão, de como essa forma de linguagem pode ser mal compreendida e mal interpretada pelos professores, podendo gerar conflitos entres os comunicadores. E para os **Estudantes 4 e 5**, o uso de gírias em sala de aula muitas vezes pode causar transtornos na convivência dentro desse contexto escolar. Segundo eles, pode gerar dúvidas em algumas situações.

É compreensível que os estudantes se sintam desconfortáveis em fazer o uso de gírias dentro da sala de aula, pois estão acostumados a serem vistos com maus olhos por outros em várias situações. Por isso, é importante que os profissionais da educação busquem formas para essa adaptação, é imprescindível que haja uma boa comunicação e interpretação diante desse contexto.

Quanto o questionário 6, “**Qual a importância, na sua visão, de reconhecer e valorizar diferentes formas de falar e expressar-se na escola?**” Com a finalidade de despertar uma reflexão dos estudantes sobre as diferentes formas de expressão que cabe a determinados lugares, tendo como foco principal a utilização dessas variáveis no ambiente escolar. A seguir, estão as respostas selecionadas para serem analisadas:

Estudante 1: Porque cada pessoa é diferente uma da outra, há essa diversidade de linguagem e comunicação. É algo que ajuda no desenvolvimento de cada um.

Estudante 2: A diversidade de linguagem e expressão de cada pessoa é algo que não pode ser retirado da nossa sociedade, nossa linguagem faz parte de todos nós e diz muito sobre cada um.

Estudante 3: É importante saber se expressar em diferentes situações, pois não podemos nos expressar de qualquer maneira, dependendo do contexto comunicativo, devemos manter uma conduta social.

Estudante 4: É importante sabermos que, independentemente de usar gírias ou não, devemos nos comunicar de forma coerente, para que haja clareza e respeito na conversa.

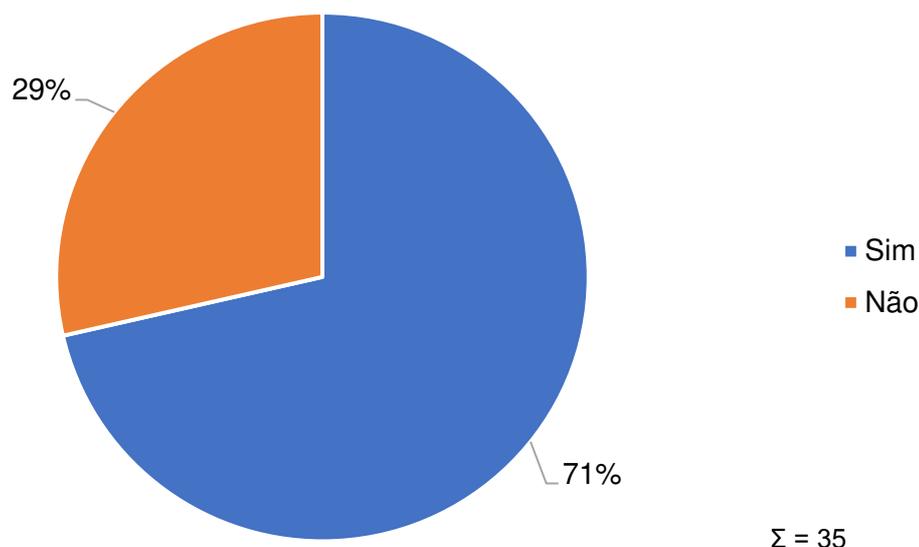
Estudante 5: Na minha opinião, é importante saber se comunicar bem e com clareza, e não utilizar as gírias, ou qualquer outra variedade para insultos.

Fonte: resultado da pesquisa (2024).

Considerando as respostas dos estudantes a partir do questionário, os **Estudantes 1 e 2** citam a diversidade cultural como principal fator das variações de linguagem. E que cada pessoa traz consigo diferentes formas de expressão e isso diz muito sobre cada um. Para os **Estudantes 3 e 4**, deve haver respeito e clareza para uma boa comunicação. Eles ressaltam também a importância de utilizar as gírias de uma forma coerente e que cada contexto comunicativo é constituído por determinada linguagem. Já o **Estudante 5** expressa sua preocupação sobre possíveis desavenças diante do uso de gírias em determinados locais. Um dos benefícios de trazer a gíria para a sala de aula é fazer os alunos compreenderem os conceitos de linguagem formal e informal.

Daqui em diante, tais resultados foram aqui analisados por meio de tabulações, de um quantitativo de 35 estudantes indagados. E para pergunta 7: “**Em sua opinião, as gírias podem ser uma barreira ou uma forma de conexão entre os alunos na escola?**”, são apresentados no **gráfico 2** a seguir:

Gráfico 2: as gírias como barreira entre os alunos na escola

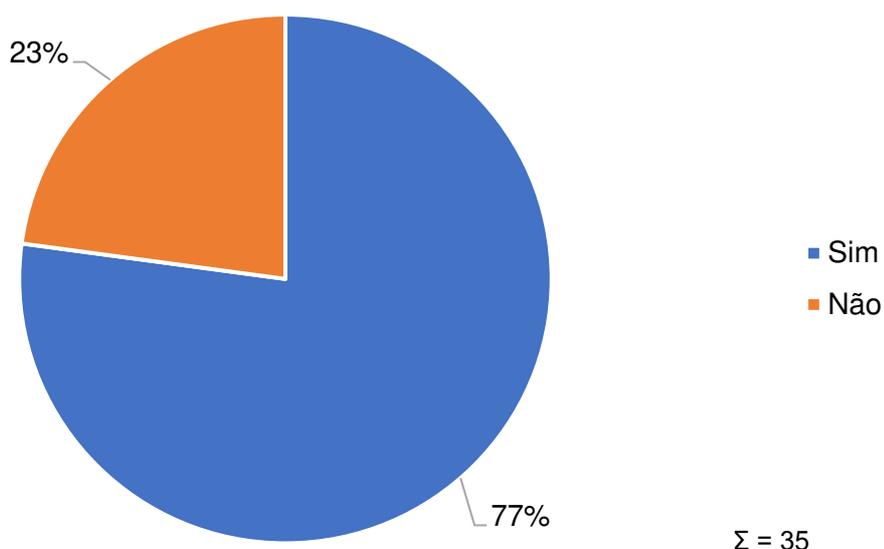


Fonte: resultado da pesquisa (2024).

Esse **gráfico 2** representa os dados coletados dos estudantes em relação à questão 7. Pode se notar que a maioria dos indagados, 71% da amostra (25 de 30 alunos), marcaram com “Sim”, enfatizando que as gírias podem ser uma barreira entre os alunos na escola; e 29% (10 de 35 alunos) afirmam que “Não”, pois, é apenas uma forma de conexão entre eles. Diante dessa realidade, vale relembrar o que diz Arante e Simon (2020), que:

Como a língua é a identidade de um povo, então deve reconhecê-la em sua realidade, sendo um organismo vivo que varia e muda no espaço e no tempo. Desse modo, ensinar a variação linguística e seus vários mecanismos de funcionamento é fundamental para quebrar barreiras e preconceitos. As gírias e as expressões idiomáticas são uma das riquezas que a língua possui como um tipo de variação, a regional (Arante; Simon, 2020, p. 118).

Sobre a questão 8 foi feita a seguinte pergunta: **“Você acredita que o uso de gírias pode afetar a maneira como os professores enxergam os alunos?”** “Os dados também foram tabulados e apresentados no **gráfico 3** a seguir, por uma amostra de 35 alunos:

Gráfico 3: o uso de gírias e a percepção dos professores

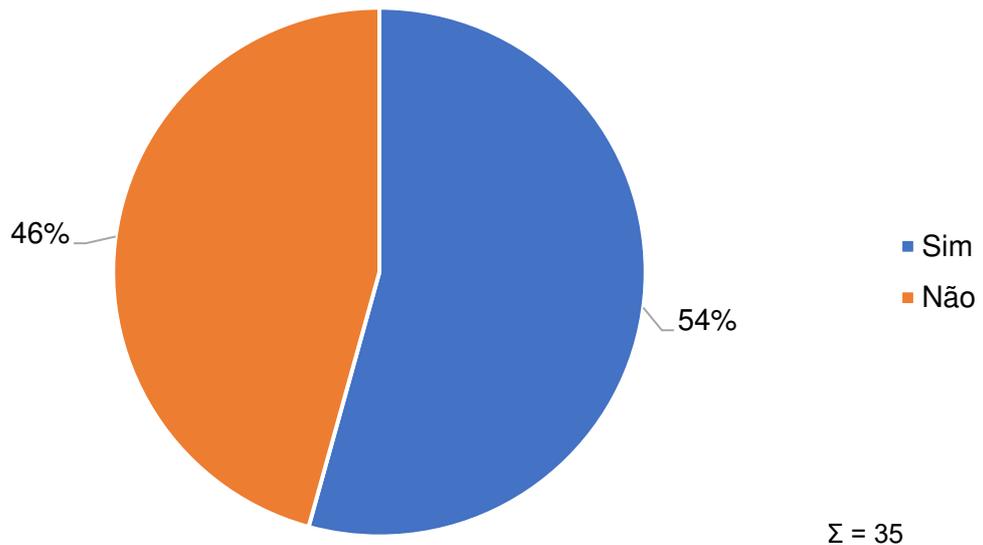
Fonte: resultado da pesquisa (2024).

Nesse **gráfico 3** corresponde aos dados coletados dos estudantes em relação à questão 8. Pode-se notar que a maioria dos alunos, 77%, ou seja, 27 de 35 estudantes responderam que “Sim”. Com base nesse resultado podemos constatar que os alunos acreditam que as gírias influenciam de alguma forma a maneira que os professores os enxergam. E 23% alunos discordam, pois, para eles as gírias “Não” afetam a relação deles com os professores.

A análise desse resultado pode indicar que a percepção dos alunos sobre o impacto das gírias na relação com os professores é bastante dividida. A maioria acredita que as gírias afetam essa relação, o que pode sugerir uma consciência sobre normas e expectativas sociais e acadêmicas. Por outro lado, a minoria que discorda pode sentir que suas gírias não têm impacto significativo ou que as relações com os professores são mais flexíveis e tolerantes quanto ao uso de gírias. Isso pode refletir diferenças na percepção de formalidade ou no entendimento das normas sociais e acadêmicas.

Já a questão 9, foi feito o seguinte questionamento: **“Você já se viu em situações em que o uso de gírias causou mal-entendidos ou conflitos na escola?”**. Os resultados também foram tabulados e apresentados no **gráfico 4** a seguir, por uma amostra de 35 alunos:

Gráfico 4: o uso de gírias como mal-entendidos ou conflitos na escola

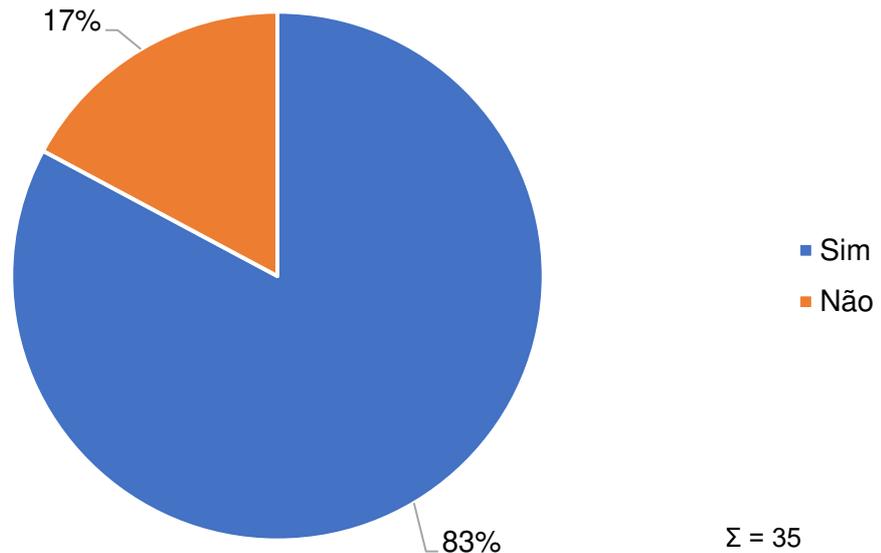


Fonte: resultado da pesquisa (2024).

O **gráfico 4** corresponde aos dados coletados dos estudantes em relação à questão 9. É possível observar que a maioria dos educandos, 54% (19 de 35 alunos) afirmaram que “Sim”, já passaram por situações que causou conflitos na escola, já que o uso de gírias pode causar mal-entendidos entre pessoas, especialmente quando não compartilham o mesmo contexto cultural ou quando são interpretadas de maneiras diferentes por diferentes grupos de pessoas. Enquanto 46% (16 de 35 alunos), “Não” tiveram essas experiências na escola. Vale resultar, nas interações aplicada dessa pesquisa, a importante usar gírias com cautela, especialmente em ambientes onde a comunicação precisa ser clara e compreensível para todos.

Por fim, a questão 10 tem a seguinte pergunta: **“Você acredita que a escola deveria oferecer mais suporte ou orientação sobre como usar a linguagem de maneira apropriada em diferentes situações?”** Os resultados também foram apresentados no **gráfico 5** a seguir:

Gráfico 5: a escola e a orientação sobre como usar a linguagem



Fonte: resultado da pesquisa (2024).

Nesse **gráfico 5** representa os resultados que foram coletados sobre a questão 10. A maioria dos alunos 83% (29 de 35 indagados) responderam que “Sim” e 17% (6 de 25 estudantes) disseram que “Não”. Através disso, pode-se perceber que a habilidade de se comunicar efetivamente é crucial tanto na vida acadêmica quanto na vida profissional. É importante que os alunos aprendam a adequar a linguagem ao contexto, seja formal ou informal, pode melhorar significativamente a capacidade dos estudantes de se expressarem de maneira clara e respeitosa. Além disso, entender nuances como tom, vocabulário adequado e registro linguístico é essencial para uma comunicação eficaz em diversas situações sociais e profissionais.

4.4 Sugestões para futuras intervenções sobre o tema

Durante as nossas observações em sala de aula ficou nítido que uso de gírias é uma característica marcante da comunicação cotidiana, especialmente entre os jovens. E integrar esse aspecto da linguagem na sala de aula pode ser uma maneira eficaz de engajar os alunos e tornar o aprendizado mais relevante para suas vidas. Para os professores de língua portuguesa do ensino médio, explorar as gírias pode oferecer uma oportunidade única de desenvolver a consciência linguística, promover o respeito pela diversidade linguística e fortalecer as habilidades de comunicação dos estudantes.

[..] Embora no Brasil haja relativa unidade linguísticas e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncias, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala. Não existem, portanto, variedades fixas: em um mesmo espaço social convivem mescladas variedades linguísticas, geralmente associadas a diferentes valores sociais. [...] O uso de uma outra forma de expressão depende, sobretudo, de fatores geográficos, socioeconômicos, de faixa etária, de gênero (sexo), da relação entre os falantes e do contexto de fala (Brasil, 1998, p. 29).

O uso da gíria em sala de aula pode ser um instrumento didático para facilitar a explicação do conteúdo. A escola tem um papel fundamental de não se limitar e desconstruir o preconceito velado que as gírias sofrem, onde o seu público-alvo (os estudantes) são os que mais praticam essa variedade linguística.

Para futuros trabalhos de intervenção sobre essa temática segue algumas sugestões práticas para trabalhar o uso de gírias em sala de aula, proporcionando uma abordagem pedagógica que valoriza e contextualiza essa variação linguística.

- a) Abordar sobre esse tema nas aulas, a língua é o ato principal para a interação professor e aluno, e partindo dessa comunicação integra-se a linguagem que gera variações presentes no ambiente escolar, e essa variação se dará inicialmente no uso das gírias;
- b) Aprofundar os estudos a respeito da linguagem e da sociologia, quando por exemplo, o fator principal não é para que a gíria seja essencialmente ensinada, mas ela pode ser objeto de análise e reflexão. Essa falta de conhecimento sobre as gírias acaba marginalizando o seu uso perante a sociedade;
- c) Não reforçar o preconceito linguístico em sala de aula, a sala de aula é um ambiente que mais podemos encontrar essas variações, pois os estudantes são o público mais praticante desse tipo de linguagem. Apesar de que, nesse contexto o uso da linguagem padrão seja considerada unicamente correta, baseado nos livros gramaticais, é de extrema importância que haja uma valorização da bagagem cultural que o aluno possui;

- d) Apresentar produções artísticas que mostrem as diferenças regionais, a gíria é uma linguagem popular que está presente no cotidiano de muitos indivíduos que convivem em sociedade. O nosso país é rico em produções artísticas que abordam sobre a diversidade cultural, é possível encontrar em histórias, livros, filmes, músicas etc. Trazer esse repertório cultural para a sala de aula enriquecerá muito o aprendizado dos estudantes para que entendam essas diferenças como variações linguísticas e não como erros;
- e) Promover atividades para enfrentamento do preconceito por meio de atividades específicas para lidar com o preconceito linguístico, por exemplo, pedir aos estudantes que reparem no seu próprio vocabulário as expressões que pertencem a uma linguagem popular, para estimulá-los a buscar suas origens.

Fonte: produzidos pelas pesquisadoras (2024).

Essas sugestões visam como trabalhar as gírias em sala de aula, os professores também podem incentivar os alunos a refletirem sobre a riqueza e diversidade da linguagem, além de promover uma maior conexão entre a língua portuguesa ensinada na escola e a linguagem utilizada no cotidiano dos estudantes de certa forma rompendo com tabus maus concebidos sobre o uso de gírias em sala de aula.

Na seção seguinte, são apresentados às considerações quanto os objetivos propostos neste trabalho: são evidenciados os achados que comprovam a ligação entre o uso de gírias e a identidade dos alunos; as dificuldades relatadas pelos professores ao lidar com a variação linguística em sala de aula; a necessidade de maior preparação ao abordar o tema e as estratégias propostas na conclusão como objetivo de integrar a variação linguística ao ensino de forma eficaz.

CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa realizada sobre a variação linguística e o uso de gírias em sala de aula na escola de Zé Doca - MA revela uma relação complexa entre a identidade cultural dos alunos e os desafios enfrentados pelos educadores. Ao considerar as percepções tanto dos professores quanto dos alunos, percebe-se que o uso de gírias é uma manifestação significativa da identidade cultural dos estudantes, mas que também impõe desafios no contexto educacional, especialmente no que diz respeito à comunicação e ao aprendizado formal.

Os resultados indicam que, embora os professores reconheçam a importância de respeitar e valorizar a diversidade linguística dos alunos, ainda enfrentam dificuldades para equilibrar essa valorização com a necessidade de preparar os alunos para situações formais de comunicação. A percepção dos professores de que as gírias podem, em alguns casos, dificultar a aprendizagem formal, ressalta a necessidade de estratégias pedagógicas que integrem essa variação linguística de maneira inclusiva e educativa.

Os estudantes, por sua vez, demonstram uma forte ligação entre o uso de gírias e sua identidade cultural, o que reforça a importância de abordagens pedagógicas que reconheçam e valorizem essa expressão linguística. No entanto, também percebem os desafios enfrentados pelos professores, especialmente no que se refere à compreensão mútua e à adaptação às diferentes variações linguísticas.

Conclui-se que neste trabalho uma necessidade de uma formação contínua e específica para os educadores, visando à capacitação para lidar com a diversidade linguística de maneira eficaz. Além disso, propõe-se a adoção de estratégias pedagógicas que não só respeitem, mas também integrem as gírias e outras formas de variação linguística no processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e consciente da importância da linguagem na construção da identidade cultural dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALKMIN, T. Sociolinguística - Parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. **Introdução à Linguística**. São Paulo: Cortez, 2001.
- AMARAL, J. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Universidade Federal Ceará, 2007.
- ARANTES, H.; SIMON, R. Variedades de expressões idiomáticas e gírias das regiões brasileiras. In: OLIVEIRA, R; QUAREZEMIN, S (orgs.). **Artefatos em gramática: ideias para aulas de língua**, Florianópolis: DLLV/CCE/UFSC, 2020.
- BAGNO, M. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. In: BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
- BAGNO, M. **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.
- BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**. 56ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BORTONI-RICARDO, S. **Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BORTONI-RICARDO, S. **Nós chegemos na escola, e agora?** sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSTA, M. **Crenças e atitudes linguísticas de professores de língua portuguesa: a variação linguística na oralidade**. Dissertação (Mestrado em Letras) / Universidade Federal de Ouro Preto, 2019.
- DE SOUZA, A.; SIMIONI, T.; DA SILVA, T. A noção de norma, a variação linguística e a formação de professores: entre a sociolinguística e uma “linguística da tolerância”. In: **Soletras**, n. 35, p. 28-54, 2018.
- FARIAS, M. *et. al.* **Variedades linguísticas e o ensino de língua portuguesa: contribuições para o combate ao preconceito linguístico**. CONEDU: 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GERALDI, J. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, M. Relevância das variáveis não linguísticas. In: MOLLICA, M.; BRAGA, M. (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2017.

MONTEIRO, J. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: **uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?** In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

PATRIOTA, L. **A gíria comum na interação em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2009.

RAMPI, J.; AGUILERA, R. A gíria e suas manifestações sociais: uma análise das gírias de um grupo de jovens funkeiros de São Paulo. In: **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro: CiFEFiL, v. 25, n. 3, 2022.

SCHMIDT, J. **Estrutura e desempenho escolares: estudo da relação entre esses fatores na qualidade do ensino médio na região de Londrina – PR**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) / Universidade Estadual de Londrina. 2024.

SILVA, R. **O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

STRAUSS, A. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VALADARES, F. Revisando a noção de gírias: do conceito à Dicionarização. **Revista Eletrônica de Linguística**, v. 5, nº 1, p. 27-43, 2011.

ANEXO

A) TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Curso de Licenciatura em Letras do Campus Zé Doca

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado: Variação linguística em sala de aula: um estudo crítico do uso das gírias em uma escola de Zé Doca - MA, desenvolvido pelos pesquisadores: Alaine Gomes Pereira, Maria de Jesus Ferreira Rodrigues e Sara Conceição Almeida Coutinho. Sobre responsabilidade do professor orientador Robson de Macêdo Cunha (e-mail: robsoncunha@professor.uema.br), vinculados ao curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA / Campus Zé Doca.

Esta pesquisa tem como objetivo: analisar de forma crítica a influência da variação linguística, em particular o uso de gírias, no contexto educacional de uma escola em Zé Doca - MA, como uma proposta pedagógica para implicações de identidade cultural dos alunos e os desafios enfrentados pelos educadores, além de estratégias sensíveis e educativas para abordagem dessa questão em sala de aula.

Dessa forma, aceito participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa com objetivos estritamente acadêmicos. Minha colaboração se fará de forma anônima, e que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

E, atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Assinatura do participante

Assinatura do responsável do participante (caso for de menor)

Assinatura das pesquisadoras

Assinatura do professor orientador

Zé Doca – MA, maio / junho de 2024

APÊNDICE

A) QUESTIONÁRIO APLICADO

Questões para os professores:

1. Você já adotou a temática de variação linguísticas em suas aulas?
() Sim
() Não
2. Como o senhor(a) percebe a relação entre o uso de gírias e a identidade cultural dos alunos na escola?
3. Quais estratégias o senhor(a) adota para criar um ambiente inclusivo em sala de aula considerando as diferentes variações linguísticas, incluindo o uso de gírias?
4. Quais são os principais desafios que o senhor(a) enfrenta ao lidar com o uso de gírias em sala de aula e sua relação com a aprendizagem dos alunos?
5. De que maneira o uso de gírias pode impactar positivamente ou negativamente o ambiente de aprendizagem em sala de aula?
6. Você já enfrentou situações em que o uso de gírias gerou conflitos entre os alunos ou dificultou o processo de ensino-aprendizagem?
() Sim
() Não
7. Como o senhor(a) vê o papel dos professores na promoção da consciência linguística dos alunos, considerando a diversidade linguística presente na escola?

B) QUESTIONÁRIO APLICADO

Questões para os alunos:

1. Como você percebe a relação entre o uso de gírias e a sua identidade cultural na escola?
2. Quais desafios você acha que os professores enfrentam ao lidar com diferentes formas de falar dos alunos, incluindo o uso de gírias?
3. Como você acredita que os professores poderiam ajudar os alunos a entender a importância de adaptar a linguagem a diferentes contextos sem desvalorizar suas identidades culturais?
4. Qual a sua opinião sobre a ideia de que é necessário adaptar a linguagem em contextos formais, mesmo que isso signifique não utilizar gírias?
5. Como você acha que o uso de gírias pode influenciar o ambiente de aprendizagem em sala de aula, tanto de forma positiva quanto negativa?
6. Qual é a importância, na sua visão, de reconhecer e valorizar diferentes formas de falar e expressar-se na escola?
7. Em sua opinião, as gírias podem ser uma barreira ou uma forma de conexão entre os alunos na escola?
 Sim Não

8. Você acredita que o uso de gírias pode afetar a maneira como os professores enxergam os alunos?
() Sim () Não
9. Você já se viu em situações em que o uso de gírias causou mal-entendidos ou conflitos na escola?
() Sim () Não
10. Você acredita que a escola deveria oferecer mais suporte ou orientação sobre como usar a linguagem de maneira apropriada em diferentes situações?
() Sim () Não